

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: trabalho, sociedade e sustentabilidade.

Paola Bianca Batista Signorini¹

Claudia Maria Vicentini²

Instituto Federal – Rio Grande do Sul –Campus Sertão¹

Instituto Federal – Rio Grande do Sul –Campus Sertão ²

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT: inclui estudos relativos à relação da EPT com as demais instâncias da sociedade, permeada pelo princípio educativo do trabalho. Elementos como sustentabilidade, novas tecnologias, mudanças no mundo do trabalho, dentre outras, são abrangidos por este eixo. Ainda, abrange estudos teóricos sobre discursos expressos em documentos oficiais e em contexto das práticas educativas na EPT em suas diversas formas de oferta, em espaços formais e não formais.

Palavras-chave: Tecnologias. Práticas Educativas. Trabalho. Sustentabilidade. Transformação.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo se perfaz no âmbito da Educação profissional e tecnológica e se traduz na análise de tecnologias e prática educativas em EPT considerando a relação da EPT com os demais âmbitos da sociedade, observando o princípio educativo do trabalho. Nesse sentido, destacamos que o estudo em desenvolvimento também analisará a EPT e sua relação com a sustentabilidade, enfatizando a análise sobre novas tecnologias de acordo com a mudança no mundo do trabalho. Por essa razão, o trabalho, objetiva verificar práticas educativas da EPT, considerando os espaços formais e não formais em que elas são desenvolvidas.

Seguindo esse raciocínio, percebemos a importância do conceito de Educação na formação Pedagógica voltada à EPT, o qual possibilita de um lado, o aperfeiçoamento das atividades de transformação da natureza realizada pelo homem e de outro, o aperfeiçoamento dos próprios educandos. De modo especial, o grande potencial da EPT no Brasil, que consiste na qualificação para o trabalho, em um momento considerado como a Idade da Complexidade com rápidas transformações no modo produtivo agindo inclusive em implicações ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo foi utilizada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, de

modo que foram realizadas leituras de livros e artigos sobre as práticas educativas na EPT, sobre sustentabilidade na praxis pedagógica para a transdisciplinariedade na educação profissional e tecnológica, pela qual se tem o objetivo de examinar a literatura científica para levantamento e análise de informações sobre o que já foi produzido sobre o tema pesquisado. Assim, foram estudados, alguns autores, dentre os quais citamos: Dermeval Saviani, Máriam Trierveiler Pereira entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Saviani, (1994) observando a educação e o trabalho a partir do enfoque das origens do trabalho merece destaque o fato de que, inicialmente o homem se constitui em ser da natureza, o qual diferentemente dos animais, se adapta à natureza, produzindo sua própria vida. Desse modo, Esta atitude de agir sobre a natureza adaptando, esta natureza as suas necessidades humanas é o que se denomina como trabalho. Ainda na lição autor antes citado, o trabalho dá condições ao homem para que ele possa continuar a existir, isto, é, produzindo sua própria existência por meio deste trabalho. Nesta lógica, vemos que os autores indicam que o modo de produção era, predominantemente o “comunismo primitivo”, pelo qual não existiam classes, a educação dos homens era transmitida por meio das gerações anteriores, até que o homem fixou-se em um lugar, dando azo à propriedade privada.

Nesse momento surge a divisão da sociedade em classes e surge a classe que era a detentora dos meios de produção, e que não precisa trabalhar para sobreviver incorrendo no surgimento também de uma educação diferenciada. A palavra “escola” tem origem grega e significa: lugar do ócio, sendo que a classe dominante, dos proprietários, tinha sua educação desenvolvida na escola, enquanto o povo em geral tinha uma educação básica no próprio processo de trabalho.

Posteriormente, com o deslocamento do processo produtivo que, era campesino, indo para as cidades, as quais se chamavam de “Burgos”, incorreu na criação da indústria e com isso, a constituição de um novo modo de produção, o capitalista-burguês. Na transposição da idade-média para a idade moderna, a sociedade não mais se fundamenta em um direito natural, passa para um direito positivo, constituído formalmente por convenção contratual, e nesse aspecto é que existe uma noção de Liberdade para que cada um possa dispor livremente sobre a propriedade. Dentro dessa noção é que também se considera o trabalhador como proprietário da força de trabalho vendendo ela para o “capitalista”.

Toda essa digressão histórica se revela necessária para que, se entenda que na sociedade contratual, a qual se fundamenta em relações formais, tendo sua concentração na cidade e na indústria, traz à a educação uma imposição de generalização da escola. Nesse sentido é que se diz que a escolaridade básica deve ser estendida a todos, sendo necessário entender que as formas não escolares de educação têm que ser entendidas inicialmente pela escola, já que, ela consiste na forma mais desenvolvida de educação e buscar uma multidisciplinariedade trazendo à atualidade uma noção de associação à sustentabilidade.

Considerando esse contexto e os esforços mundiais para o atingimento das metas do desenvolvimento sustentável e em um momento acelerado de transformações motivadas pela pandemia da Covid-19, foi possível constatar a necessidade de uma adequação dos projetos das EPT para que as mesmas sejam utilizadas como uma via segura para a efetivação de um desenvolvimento em todos os níveis da sociedade.

É indiscutível a importância dos cursos técnicos e tecnológicos para a formação profissional e pessoal do indivíduo e para o progresso da nação com a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade.

A educação profissional e tecnológica deve passar “do reino da necessidade para o reino

da liberdade”, fazendo-se urgente a aplicação de novas metodologias e um novo currículo para o desenvolvimento holístico de capacidades e habilidades, não somente se restringindo ao conteúdo disciplinar mas também buscando alcançar e alterar a percepção, a cognição em todos os contextos.

De outro canto, mas, com fulcro em tudo o que já foi indicado antes, necessário observar que uma das práticas educativas e, que engloba tanto o princípio educativo do trabalho como o da sustentabilidade, reside na realização de um planejamento. Observe o ensinamento constante conforme o autor destaca:

“Observa-se que o planejamento, seja numa perspectiva tradicional, seja numa perspectiva mais construtivista e sócio-cultural de ensino, é uma ação decisiva para o bom desempenho de qualquer instituição. Partindo desse viés, o planejamento revela-se mais premente, uma vez que está é uma perspectiva teórica com a qual o corpo docente que está em sala de aula atualmente pode ainda não ter sido formado. Essa distância entre formação inicial e as práticas pedagógicas requerida no contexto atual coloca os professores numa situação de necessidade constante de formação”. (SILVA et al.,2021)

Em todos os espaços da sociedade, formais, não-formais, nos setores produtivos, também se deve almejar a sustentabilidade, pois é exatamente nessa ponta que, efetivamente, acontece, ou não, o desenvolvimento sustentável. Em um momento acelerado de transformações, é urgente que o projeto da EPT se modifique para acompanhar as aceleradas mudanças tecnológicas e de relações econômicas, sociais, políticas e culturais.

Observe-se que Moraes e Albuquerque (2019) mostraram a estrutura paralela do sistema escolar por meio da Figura 1, que resume, simplificada, a organização educacional brasileira, proposta pela Lei nº 11.741/2008, e a configuração da Educação Profissional, estabelecida pelo Decreto n. 5.154/2004 (BRASIL,2004)

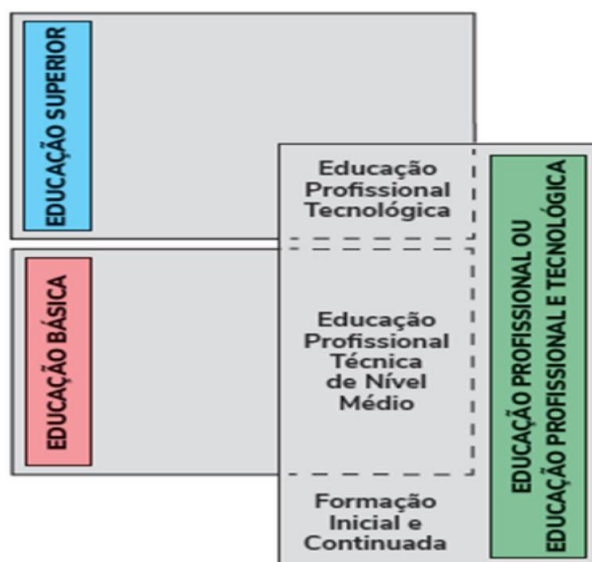


Figura 1 – Estrutura simplificada da educação brasileira
Fonte: Figura copiada do texto de Moraes e Albuquerque (2019, p. 17).

É hora, portanto, de acrescentar os ODS ao debate pedagógico, pois esse novo paradigma do desenvolvimento sustentável permite que os discentes despertem e avancem no entendimento sobre o futuro, tanto de sua própria profissão quanto do planeta. No Brasil, a EPT é alvo de algumas polêmicas, porém é um nicho com grande potencial de transformar o país em uma potência no desenvolvimento sustentável, já que essa é a tendência mundial para um futuro próximo.

Assim, o trabalhador-estudante do amanhã se destacará se puder desenvolver e treinar as

habilidades transdisciplinares, o que, provavelmente, lhe dará a chance de escolher se tem aptidão para trabalhos manuais, braçais ou intelectuais, e desenvolvê-los da melhor forma, com possibilidade de alterar e de buscar um futuro qualificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o exposto na pesquisa apresentada, constata-se a necessidade de trabalhar com visões e saberes diferentes, com interações para que se possa construir propostas capazes de conectar e dar sentido à Formação Pedagógica, integrando os diferentes conteúdos. Constitui uma necessidade primordial o conhecimento da história da educação para se verificar a razão de não se ter uma educação básica e geral acessíveis a todos, sem diferenças entre quem necessita trabalhar ou quem pode, efetivamente, estudar de uma forma mais integrada e com formação completa.

Restou demonstrado que é efetivamente necessário práticas educativas que tragam mudanças, tanto no mundo do trabalho, quanto no âmbito acadêmico, trazendo maior sustentabilidade nos dois parâmetros analisados, inclusive por uma questão de igualdade e liberdade. Dessarte, também é relevante ressaltar que a Formação Pedagógica aplicada na Educação Profissional e tecnológica vem para agregar uma forma de escola inovadora, utilizando novas tecnologias, que facilitam o aprendizado e a construção do conhecimento em conjunto com o aluno, e também o fortalecimento de práticas já utilizadas cotidianamente como, o planejamento do ensino pelo professor, com uma visão mais voltada ao aluno como protagonista neste processo construtivo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, 2004.

MORAES, Gustavo H.; ALBUQUERQUE, Ana E. M. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2019.

PEREIRA, Máriam Trierveiler; **Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (EPT)** Educação Em Revista, 38. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35849>

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da; MACHADO, Veruska Ribeiro; SILVANO, Débora Leite; SALVIANO, Marcelo de Faria. **Práticas educativas em educação profissional e tecnológica.** Ponta Grossa/PR: Atena, 2021. E-book. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/praticas-educativas-em-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.